SELEÇÕES DE ILÍDIO 97

E RAPAZES

N.º 97 ★ JULHO 1959 ★ Cr$ 10,00

# SELEÇÕES DE JÚLIO

ONY CURTIS
JANET LEIGH
asados
a vida real)
ão uma
oquena
ção
"economia
oméstica",
o filme
De Folga
ara Amar",
a Universal-
nternational.
Se não tem
eu, durma
om o meu!"

scan by Barbier
www.guiaebal.com

# Ganhe mais

TORNANDO-SE UM PROFISSIONAL
COMPETENTE ESTUDANDO

em **SUA CASA**
"por correspondência"

**ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA**
**RUA VITÓRIA, 158, SÃO PAULO**

Com fôrça de vontade
V. S. poderá concluir o curso
e receber o certificado
em 6 meses - duração mínima

MARQUE COM UM X NO QUADRO
DO CURSO QUE PREFERE

- ☐ MECÂNICA DE AUTOMOVEL
- ☐ MOTORES A EXPLOSÃO
- ☐ MECÂNICA DE AVIAÇÃO
- ☐ RÁDIO E TELEVISÃO
- ☐ ELETROTECNICA
- ☐ DESENHO MECÂNICO
- ☐ TORNEIRO MECÂNICO
- ☐ ELETRICIDADE DE AUTOMOVEL

**GRÁTIS**

Ferramentas — livro Conhecimentos Úteis — taxa de matrícula — prepa-ratório e especialização — cartão de identidade — distintivo

PREENCHA
O CUPOM
E ENVIE-NOS HOJE
MESMO
QUE RECEBERA
**GRÁTIS** NOSSO
PROSPECTO

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____

ESTADO _____

N.º 1234



**N.º 97 ★ JULHO 1959 ★ Cr$ 10,00**

SELEÇÕES DE IDÍLIO (Revista Romântica Mensal) ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Moças, Rapazes e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 ★ Copyright de The Amalgamated Press de Londres. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário

# Corações em Férias

Quando Suely enviou sua carta contendo resposta a um concurso organizado pelo "Diário de Florianópolis", nunca imaginou que dava um passo decisivo em direção a inesperadas aventuras concluídas por romance imprevisto.
Tomara eu ganhar o primeiro prêmio!
"Diário de Florianópolis"
Concurso Capital

Chegara o dia em que seria conhecido o resultado. Os pais de Suely tiveram trabalho em conter-lhe o entusiasmo.

*Estou certa de ganhar! O primeiro prêmio consiste numa viagem à Europa! Vocês hão de deixar-me ir, não é mesmo?*

*É melhor discutir o assunto depois de conhecido o resultado do concurso, filhinha!*

*Há poucas probabilidades em você receber o prêmio, Suely!*

Angêla, uma amiguinha de Suely, não partilhava da sua confiança na vitória.

*Já me contentaria com o segundo prêmio — uma viagem de férias para duas pessoas! Naturalmente você viria comigo, Angêla! Paris! Bruxelas!*

*Creio que ficaremos aqui mesmo em Florianópolis. Não vejo nenhum prêmio no seu caminho!*

O contentamento de Suely não teve limites, quando certa manhã, chegou uma carta do jornal que promovera o concurso.

*Olhe, mamãe, é do "Diário de Florianópolis"! Estou com mêdo de abri-la.*

*Não espere muito; talvez você fique desapontada.*

Não era a volta ao mundo nem uma viagem à Europa que Suely ganhara, mas um terceiro prêmio especial.

*Mamãe, ouça! Ganhei uma "Vespa" e uma viagem pelo Estado! Para duas pessoas, com tôdas as despesas pagas!*

*Que sorte!*

A "Vespa" foi-lhe entregue uma semana mais tarde, e pouco depois . . .

*A senhorita passou no exame, está pronta para dirigir.*

*Que maravilha! Agora, Angêla e eu poderemos marcar nossa viagem!*

Contentíssimas, Suely e Angêla fizeram seus planos, mas na véspera da partida aconteceu um desastre: a irmãzinha de Angêla caiu doente com uma grave infecção.

*Pobre Angêla! Que azar! Ela não quer que eu cancele a viagem por sua causa. Não posso também adiá-la, apesar de achar desagradável ir sòzinha.*

*Acho que seu pai não deixará você ir só!*

Suely conseguiu o consentimento do pai e, na manhã seguinte, ela partiu.

*Cuidado, menina!*

*Alimente-se direitinho!*

*Mandarei cartões postais todos os dias!*

A alguns quilômetros de Florianópolis, Suely parou para comer seus sanduíches. Notou um belo jovem que estava com seu carro enguiçado. Êle olhou esperançoso para Suely.

*Infelizmente não poderei ajudá-lo. Não entendo de mecânica!*

*Não tem importância! Seria possível uma carona até à próxima cidade?*

O rapaz disse chamar-se Nélson Lopes. Quando chegassem na próxima cidade, providenciaria o consêrto do seu carro.

*Hospedo-me sempre no "Hotel do Parque."*

*É lá que ficarei esta noite.*

Quando chegaram, Nélson resolveu o assunto do carro.
Não foi uma sorte encontrá-la? Deu-me uma carona, e agora terei a companhia de uma encantadora moça para jantar comigo! Sou vendedor de tintas e vernizes. Vai haver baile hoje à noite. Você gostaria de ir?
Seria maravilhoso!
Nélson era um ótimo dançarino e possuía uma conversa agradável e interessante...
Não pretendo perdê-la de vista. Para onde você irá?
Para Blumenau. Lá ficarei no Hotel Excelsior.
O melhor que você tem a fazer é esquecê-lo, menina. Romances de férias não duram!
Nélson será somente o sonho de uma noite, pensou Suely sòzinha em seu quarto.

Na manhã seguinte, Suely encontrou Nélson esperando por ela na porta do hotel. A expressão dos seus olhos fê-la feliz.

*Havemos de nos rever breve, Suely!*

*Espero que sim! Queria tanto que isto acontecesse!*

No pôsto de gasolina, Suely encontrou Bellá, uma moça mais ou menos de sua idade. Suely notou em seu olhar uma expressão triste e abatida.

*Se você fôr para o meu lado, poderíamos continuar a viagem juntas!*

*Estou viajando sòzinha há muito tempo. Seria ótimo ter companhia!*

Durante o almôço, Suely soube a razão da tristeza de Bellá. Seu namorado, Ricardo, motorista de caminhão, fôra prêso por roubo apesar de se dizer inocente.

*Existe uma quadrilha agindo neste lugar e Ricardo foi prêso por acharem que êle sabe alguma coisa. Deixei o meu emprêgo e tenho viajado pelas estradas principais para ver se descubro algo.*

*Espero que você tenha sucesso! É horrível pensar que um inocente está pagando pelo que não fêz.*

Suely percebeu que Bellá estava determinada a provar a inocência do homem a quem amava . . .

*Ricardo ouviu referências a respeito de um homem misterioso chamado "Negrinho". Disseram que, quando precisasse de dinheiro, entrasse em contacto com êle. Ricardo acredita que êle seja o chefe da quadrilha.*

*"Negrinho" é, por certo, um apelido. Não será fácil achá-lo.*

À noite, no Hotel Excelsior, Suely viu, emocionada, Nélson chegar. Ficou entretanto surpreendida com a reação de Bellá.

*Olhe! É Nélson Lopes.*

*Já o vi em algum lugar, mas não se chamava Nélson Lopes. Êle está também envolvido no caso de Ricardo, se não me engano!*

Mas Suely estava muito excitada para dar importância à conversa de Bellá. Para ela era suficiente Nélson ter cumprido a sua promessa.

*Eu disse que a veria de novo. Já reservei meu quarto aqui.*

Para Suely foi um encantamento passear com Nélson na beira do rio, à luz mortiça da tarde.

*Não foi só um sonho, Suely! E não a perderei de vista, se fôr possível!*

Chegou então o momento encantado do primeiro beijo...
Alguém já lhe disse como você é linda, Suely?
Desde que o conheci, tenho pensado em você a todo momento!
Entretanto, quando voltavam para o hotel, Suely percebeu com espanto que Nélson demonstrava certo interesse por Bellá. Já tinham sido apresentados, mas Suely não achou prudente conversar sôbre a amiga e seu problema.
Como vocês se conheceram, querida?
Bellá é muito simpática! É bom ter uma companheira de viagem, e ficamos muito amigas.

Quando as duas jovens foram para o quarto, Bellá trazia notícias desagradáveis . . .

*Nélson diz ser vendedor de tintas. Procurei em seu carro amostras e catálogos, nada encontrando. Acredito que êle não esteja falando a verdade. . . . .*

*Mas por que iria êle mentir?*

Para espanto de Suely, a porta do quarto foi repentinamente aberta por Bellá, aparecendo Nélson, que escutava a conversa das moças. Não se perturbou e deu uma desculpa.

*O senhor deseja alguma coisa?*

*Eu . . . eu ia bater na porta! Queria saber a que horas Suely partirá amanhã. Sairei as 7 horas!*

Suely ficou confusa e sentiu-se infeliz quando Nélson saiu. Por que estaria êle escutando atrás da porta? Seria o seu namôro um pretexto para descobrir alguma coisa sôbre Bellá?

*Estou certa de que há alguma relação com a quadrilha do "Negrinho", e êle sabe que estou tentando limpar o nome do Ricardo!*

*Não sei, mas não posso acreditar nisto, Bellá!*

Apesar de tudo, Suely não pôde deixar Nélson partir no dia seguinte sem vê-lo.
Não podia acreditar em vê-la tão cedo, Suely!
Queria despedir-me de você...
Cuide-se bem, querida! Estarei percorrendo esta região por algum tempo, por isso nos veremos de novo.
Suely sentiu o coração bater mais rápido quando Nélson pegou suas mãos. Ela compreendeu que amava aquêle homem e nada mais poderia modificar seu sentimento.
Esperarei, querido!

Num restaurante à beira da estrada, Suely e Bellá encontraram, naquela tarde, Antônio Soares. Era um bonito rapaz, prêso a um carrinho de rodas.

Enquanto Bellá foi buscar o café, Suely ficou conversando com Antônio. A sua corajosa atitude em relação à vida impressionou-a.

Tenho que sair, mesmo que seja numa cadeira de rodas. Eu jogava futebol. Não posso trancar-me dentro de casa lamentando minha sorte.
Tenho certeza de que você não faria isso!

Suely e Bellá conversaram com Antônio até êle partir. Entraram então no bar. Estava repleto de motoristas de caminhão e, ao lado de uma vitrola, uma garôta dançava ao som da música.

*Êste é o lugar para indagarmos sôbre o "Negrinho"!*

*Tenha cuidado, Bellá!*

Quando as duas moças acabaram o lanche...

*Não falem todos juntos! Eu quero uma carona, e...*

*Poderei dar-lhe uma, se você não se importar de ir na garupa!*

Suely surpreendeu-se com as gargalhadas dos motoristas...

Souberam por intermédio do proprietário do bar que a moça, que se chamava Júlia, era muito conhecida dos motoristas.
Ela está sempre pedindo carona aos rapazes. Este o motivo das risadas quando a senhorita ofereceu-lhe condução.
Ah! Estou compreendendo...
Estava caindo a noite, quando as moças se levantaram para sair. Subitamente, a porta se abriu, chegando um rapaz que dizia ter o seu caminhão sido roubado.
Roubado sob minhas vistas! Empurraram-me quando quis entrar na cabina! Se conseguisse um carro para persegui-los...
Pule na minha "Vespa"! Talvez os alcancemos!
Deixando Bellá no bar, Suely e Cristiano partiram em perseguição aos ladrões.
Será que isto não anda mais depressa, senhorita?
Vamos tentar!

Um pouco adiante, encontraram Antônio Soares. Pararam e Cristiano descreveu o ladrão, dizendo que o seu caminhão estava carregado com fumo e cigarros.
Creio que não poderei ajudá-los! Tenho o hábito de reparar nas placas e não me recordo de ter visto a sua.
Devem ter entrado em algum atalho. É melhor avisar a Polícia.
Tendo encontrado um policial e notificado o roubo, voltaram para o bar e pouso, onde Bellá já havia reservado um quarto.
Creio que a quadrilha começou a agir novamente! Talvez a Júlia peça caronas para descobrir quais as cargas de valor e dar informações!
Pode ser, Bellá.

Suely foi pôr alguns postais no Correio, e na volta...

É o carro do Nélson! E Júlia está com êle! Nunca pensei que êle fôsse capaz de uma coisa dessas!

Quando Suely voltou ao bar, encontrou Bellá conversando com um velho motorista.

O senhor conhece alguém com o apelido de "Negrinho"?

Ouvi boatos a repeito... mas prefiro não falar muito.

Júlia interrompeu a conversa de Bellá com o motorista.
Êle está certo. Não vale a pena falar, nem fazer perguntas. Lembre-se disto, senhorita!
Isto quer dizer que você o conhece?
Suely olhava preocupada para as duas moças. Fêz-se silêncio no ambiente e os motoristas também observavam...
Alguém conhece o "Negrinho"? O que eu sei é que aconteceram certas coisas a moças que perguntaram por êle. Cuide-se para que não aconteçam com você!
Sei cuidar-me muito bem, obrigada!
Suely não pôde dormir, atormentada por desencontrados pensamentos. Júlia sabia algo sôbre o "Negrinho". Ela também estivera com Nélson! Que significava tudo isso?
Bellá também suspeita de Nélson...

Na manhã seguinte, enquanto Bellá fazia algumas compras, Suely foi dar um passeio à margem do rio. Sobressaltada, ouviu a voz de Nélson atrás dela.
Suely, espere!
Seria melhor não vê-lo nunca mais. Não poderei acreditar no que êle disser!
Suely tentou manter-se fria e distante, mas lhe foi difícil controlar seus sentimentos.
Você está diferente, Suely. Que aconteceu?
Você pensa ser o único homem na minha vida?

Nélson perguntou-lhe o que havia. Suely, quase em lágrimas, contou-lhe tudo . . .

*Não quero um homem que se interessa por moças do tipo da Júlia. Vi-a ontem no seu carro. Se é isso que você quer, pode ficar com ela.*

*Você está me irritando, Suely!*

Quando Nélson tomou-a em seus braços e disse-lhe que tinha havido um engano, Suely acreditou novamente.

*Meu carro estava na oficina. Um dos mecânicos pegou-o, com certeza, e você o viu com a moça!*

*Oh, Nélson, sinto muito! Que terá você pensado de mim?*

Nos braços de Nélson, Suely achou novamente o mundo maravilhoso. Êle prometeu vê-la, apesar de não ter ainda fixado seu itinerário.

*Seus olhos estão brilhando de novo, Suely. Eu não confiaria nêle!*

*Eu confio, Bellá! Confiarei nêle minha vida inteira!*

Não tinham andado muito, quando Suely, horrorizada, viu um carro tentar atropelar Bellá de propósito.

*Olhe, Bellá! Olhe!*

Bellá desviou, mas assim mesmo o carro jogou-a ao chão. Suely parou aflita, enquanto o motorista fugia a tôda velocidade.

*Que louco! Bellá, você está machucada?*

*Suely, isto foi feito de propósito!*

Chamaram uma ambulância e logo estavam a caminho do hospital.
Não pude tomar o número da placa! Êle ia muito depressa. Isso parece ter sido feito deliberadamente, mas...
Foi, eu sei que foi. Foi bobagem fazer perguntas sôbre a quadrilha do "Negrinho". Creio que estão querendo me afastar dêsse caso.
Não irei pela estrada principal, pois quero cortar o caminho. Já está ficando tarde.
Bellá ficou no hospital para observação, apesar de não terem sido constatadas fraturas. A sua "Vespa" foi guardada numa garagem e Suely resolveu partir para Joinville, prometendo voltar logo.

Preocupada com os últimos acontecimentos, Suely só percebeu que estava perdida quando a noite caiu.

*Estas estradas não têm bom serviço de sinais. Creio que devo virar à direita!*

Alguns quilômetros adiante, Suely viu três vultos ao lado de um caminhão tombado numa valeta. Quando se aproximou, dois homens saíram correndo, deixando um outro estendido no chão.

*Que estará acontecendo?*

Horrorizada, Suely viu que era Nélson que estava no chão, com um profundo corte na testa.
Nélson querido! Sua testa! Aquêles homens...
Em dois minutos estarei bom!
Suely amarrou um lenço à volta da cabeça de Nélson e, apesar de suas inúmeras perguntas, êle foi bastante vago a respeito do ataque.
Mas por que o feriram, Nélson? Este é um caminhão roubado, ou...
Não sei. Creio que não simpatizaram comigo. Deixei meu carro mais abaixo na estrada, e assim que me viram...
Devido à relutancia de Nélson, Suely não tocou mais no assunto. Chegaram os dois de "Vespa" na próxima cidade e arranjaram dois quartos num hotel. Suely insistiu para que o rapaz fôsse deitar-se imediatamente.
Para a cama? Não, estou muito bem agora!
Talvez esteja. Mas acho melhor você repousar...

Suely levou-lhe uma refeição ligeira.
Creio que você deve avisar a Polícia!
Não quero me envolver nisso. Se o ladrão for prêso terei que ser testemunha e não tenho tempo para isso, Suely.

Tôdas as suas dúvidas se desfizeram quando Nélson abraçou-a e beijou-a.
Você é a garôta mais maravilhosa do mundo! Eu a amo, querida!
Oh, Nélson! Esperei tanto para ouvi-lo dizer isso!

Antes da meia-noite, Suely ouviu vozes próximo da sua janela. Era Nélson que conversava com Júlia.
Não! Nélson, não! Depois de tudo o que êle me disse.
Ela acreditou nêle, dera-lhe seu coração, enquanto êle...
Bellá tinha razão! Não devia ter acreditado. Sim, êle está com mêdo da Polícia! E esta moça horrível, que parece ser tão sua amiga! Ela é da quadrilha também! Oh, Nélson, Nélson!

Na manhã seguinte, Suely se levantou cedo e deixou o hotel sem avistar-se com Nélson.
Aprontarei o café num minuto, senhorita. O Senhor Nélson ainda está lá em cima.
Por favor, não o acorde! O senhor é muito amável, mas não tenho vontade de comer!
Esquecer Nélson não era muito fácil. Telefonando para o hospital, Suely soube que Bellá teria alta naquela tarde.
Não houve fraturas. Só ferimentos leves.
Ótimo! Diga a ela que irei buscá-la!
No caminho do hospital, Suely viu, surpreendida, Antônio Soares sair em seu carrinho de rodas de uma maravilhosa mansão.
Que agradável surprêsa!
Esta é sua casa?

Antônio disse ser o proprietário da casa e insistiu para que ela almoçasse com êle.

*Não posso acreditar. Quero dizer, esta casa enorme, e . . .*

*E eu prêso numa cadeira de rodas. Mas sou independente, Suely. Não gosto de criados me seguindo por tôda parte.*

Na varanda, depois do almôço, Suely se surpreendeu com a conversa de Antônio.

*Creio que tenho tudo . . . excepto a verdadeira felicidade. Queria compartilhar êste lugar com uma moça, alguém como você, Suely. Mas quem casará com um inválido?*

*Não fale assim, Antônio!*

Por insistência de Antônio, Suely foi ao hospital em seu carro. Chegando lá, encontrou Bellá pronta, esperando-a.

*Passarei pela garagem para pegar sua "Vespa". Antônio acha que você deveria ficar alguns dias em casa dêle, para restabelecer-se.*

*Êle é muito amável, mas continuo impressionada com o homem que tentou me atropelar.*

Mesmo no agradável ambiente da casa de Antônio, Bellá continuava amarga e vingativa.

*Apesar da amabilidade de Antônio, preciso partir. Não descansarei enquanto não esclarecer a situação do Ricardo.*

*Você está se metendo em sério perigo. Por favor, tenha cuidado, Bellá!*

A lembrança de Nélson continuava a perseguir Suely, apesar dos seus esforços para esquecê-lo. Perturbava-a também o crescente interêsse que Antônio demonstrava por sua pessoa.

*Os dois dias que você passou aqui foram os mais felizes de minha vida, Suely querida!*

*Você é muito amável! Bellá e eu agradecemos muito sua hospitalidade!*

À tarde, Suely percebeu que a "Vespa" de Bellá não estava mais na garagem . . .
Aonde poderá ela ter ido?
Em seu quarto, Suely encontrou um recado de Bellá pedindo que agradecesse a Antônio. Não havia outra explicação, até que . . .
Compreendo! É Ricardo, o namorado de Bellá!
PRISIONEIRO ESCAPA DA CADEIA PÚBLICA

Preocupada, Suely apresentou vagas desculpas a Antônio e partiu.
Você precisa mesmo ir-se embora, Suely? Queria tanto que você ficasse!
Prometo vê-lo de novo. Talvez muito breve, Antônio.
Um pouco adiante, Suely encontrou Cristiano que já possuia outro caminhão. Perguntou se êle havia encontrado Bellá.
A garôta que estava com você? Encontrei-a no "Bar do Zé", há uma hora!
Que alívio! Pensei que ela estivesse muito mais longe!

Chegando ao bar, Suely soube que Bellá já havia partido e que alguém procurara por ela.
Um rapaz moreno, com um carro cinza! Notei que êle estava machucado na testa.
Parece ser Nélson!
Que poderia Nélson querer com Bellá? Nesse momento, êle entrou no bar...
Encontrei-a, enfim! Desta vez você não fugirá. Vamos ter uma conversinha!
Nada tenho para conversar com você, Nélson!

Nélson levou Suely até à beira do rio. Ela desejava que a presença dêle não a perturbasse tanto. Êle não passava de um ladrão . . .
Pretendo não ouvir o que você tem a dizer.
Mas você vai ouvir tudo!
Com dificuldade, Suely se controlou.
Você só me disse mentiras, Nélson. Disse-me não conhecer Júlia, e...
É verdade. Não conheço nenhuma Júlia!
Suely queria acreditar! Mas como, se o tinha visto duas vêzes com Júlia?
Nélson, eu o vi com ela. Se você está em apuros com a Polícia, diga-me que eu o ajudarei!
Você é maravilhosa, Suely!

Nélson não explicava seu estranho comportamento, mas assim mesmo Suely achou que poderia confiar nêle.

*Acredite em mim! Há muitas coisas que não posso explicar agora. Volte para casa e fique lá. Você está em companhia perigosa!*

*Você quer dizer Bellá?...*

Quando Suely telefonou para seus pais, percebeu que Nélson tinha entrado em contacto com êles.

*Acho que você deve voltar para casa, querida! Creio que não nos disse tudo que tem acontecido. E...*

*Então, quem lhe poderia ter contado, mamãe?*

Seus pais foram evasivos, mas Suely percebeu que sabiam de tudo.
É você, papai? Um rapaz chamado Nélson não falou com vocês? Só poderia ter sido êle!
Não importa como soubemos, Suely! O importante é que você venha imediatamente para casa!
Quando Suely desligou, viu Bellá que passava na sua "Vespa". Saiu para alcançá-la.
Você não vai acompanhar-me, Suely. Não quero vê-la metida nisso!
Aonde você vai, Bellá? Você sabe onde Ricardo está escondido?

Bellá confessou que se encontrava com Ricardo para levar-lhe alimentos.
Isto é maravilhoso, Bellá, mas perigoso também...
Queria que se entregasse, mas êle disse não agüentar mais aquêle lugar horrível!
Suely esperou enquanto a amiga foi encontrar-se com o namorado. Bellá chorava quando voltou.
Oh, Suely, é horrível ver Ricardo vivendo como um animal! Isto só terá fim quando eu conseguir demascarar o "Negrinho"!
Cada vez que você pergunta por êle num restaurante, os homens se calam. Penso que êles têm mêdo...
Suely percebeu que Bellá estava exausta.
Ricardo não sabe muito! Êle disse que êsse misterioso "Negrinho" é o chefe dos assaltantes. Naturalmente que ninguém quer falar! Oh, Suely! Sinto-me tão desanimada!
Ricardo deve estar orgulhoso! Você tem feito o possível, Bellá!

No pôsto de gasolina, encontraram Antônio, que as convidou para uma visita à sua casa.
Gostaria que vocês passassem alguns dias em minha casa!
Eu... eu não posso. Mas Suely irá com certeza!
Ficarei com Bellá. Mesmo assim, agradeço-o muito, Antônio!
Pouco depois de chegarem ao hotel, Suely recebeu um telefonema da portaria. Ficou surprêsa quando...
Como você sabia que eu estava aqui?
Você não parece muito satisfeita em ver-me?

Suely, atormentada por dúvidas, imaginava como Nélson as descobrira. À noite, êle admitiu francamente que havia telefonado aos seus pais.
Sim, fui eu, Suely. Só serei feliz vendo-a em sua casa.
Você ainda não me disse como soube que Bellá e eu estávamos aqui.
Nélson explicou que a vira passar na rua e a seguira. Havia muita coisa que Suely não compreendia, mas nada mais podia alterar o seu amor.
Boa noite, querida! Cuide-se bem e por favor afaste-se disso tudo!
Oh, Nélson, queria sòmente que você me dissesse a verdade!

Na manhã seguinte, Bellá ia encontrar-se com Ricardo quando um policial a deteve.
Que há?
Estamos cercando êste lugar. Acreditamos que um fugitivo da prisão esteja escondido aqui!
Bellá ouviu um tiro e viu um rapaz que tentava desesperadamente fugir dos policiais que o agarravam.
Oh, Ricardo, Ricardo!

Ela abraçou-se a Ricardo.

*Oh, Ricardo, quisera que me levassem contigo!*

*Não se preocupe, Bellá! Fui um louco tentando fugir!*

O policial disse-lhe que talvez fôsse acusada de ajudar um fugitivo. Chegando ao hotel, encontrou Suely e Nélson, e...

*Foi você que avisou a Polícia! Você também faz parte da quadrilha!*

*Bellá, não! Não!*

Nélson levou algum tempo para acalmar Bellá.

*Não informei a Polícia, Bellá! Garanto-lhe! Por que faria isso?*

*Não consigo imaginar o que você faz, Nélson. Ainda não o vi vender tintas!*

Nélson deixou o quarto, mas as acusações de Bellá continuaram...
Êle é um fingido! Estou certa de que avisou a Polícia!
Acho que brigaremos, se você continuar acusando Nélson!
Bellá sentia que tinha perdido o fio da meada no caso de Ricardo. Num restaurante, resolveu conversar com um viajante comercial.
Conhece Nélson Lopes?
Bellá tem uma certa implicância com Nélson. Mas se suas suspeitas forem justificadas...

Bellá trazia novidades quando voltou para junto de Suely.

*Indaguei sôbre Nélson. Aquêle rapaz com quem conversava é vendedor de tintas. Conhece todos os representantes neste lugar, menos Nélson Lopes!*

*Deve haver algum engano!*

Bellá, notando a expressão de Suely, perguntou-lhe se ela amava Nélson.

*Sim, Bellá! Acho que o amo desde o primeiro dia em que o vi!*

*Coitadinha! A melhor coisa que você tem a fazer é esquecê-lo, antes que venha a sofrer!*

Nesse momento, entraram Júlia e Cristiano. Êste, vendo Suely, dirigiu-se a ela . . .
Não pensava encontrá-la de novo! Aceita outro café?
Muito obrigada.
Eu também aceito, Cristiano!
Júlia pôs música na vitrola e convidou Cristiano para dançar. Com a recusa dêste, ficou furiosa com Suely . . .
Agora o caso é com Cristiano? Suponho que você nada conseguiu com Nélson!
Como você se atreve ? . . .

As próximas palavras de Júlia surpreenderam Suely . . .
Vou dizer-lhe mais! Nélson não é o que aparenta ser. Você terá uma grande surprêsa!
Não . . . não acredito!
Nélson entrou no restaurante e Júlia se precipitou ao seu encontro.
Nélson querido! Como você foi amável em vir!
Lembra-se do que eu lhe disse? Êle não merece!
Os olhos de Nélson e Suely se encontraram. Ela não aguentou e se retirou.
Oh, Nélson! Por que nos encontramos? Por que tudo isso aconteceu?

Suely repeliu Nélson quando êste tentou alcançá-la.
Se você me ouvir, explicarei tudo!
Não quero vê-lo nunca mais!

Nélson seguiu-a, mas nesse momento apareceu Antônio.
Que aconteceu? Você está chorando, querida?
Fique aqui comigo, por favor!

Com a presença de Antônio, Suely conseguiu acalmar-se.
Se você me der alguns momentos, explicarei tudo, Suely.
Não sei de que se trata, mas você poderá explicar-se aqui mesmo.
Não é, Suely?
Nélson se afastou e se dirigiu para seu carro sem dizer palavra.
Deveria odiá-lo! Mas não posso! Amo-a mais do que tudo na vida!
Creio que êle não pode dar uma explicação convincente, Suely.

Antônio insistiu para que as moças passassem uns dias em sua mansão. Contrariando seu impulso de voltar para casa, Suely resolveu acompanhar Bellá.

*Você virá?*

*Se Bellá quiser, irei.*

*Conte comigo, Suely! Quero dar-lhe uma oportunidade de esquecer Nélson!*

O coração de Suely continuava atormentado, apesar do sossêgo da casa de Antônio.

*Procure esquecer Nélson! Êle não a merece, Suely!*

*Que injustiça! Causarei em Antônio os mesmos sofrimentos por que estou passando?*

Bellá também se preocupava com a sorte de Ricardo enquanto descansava na casa de Antônio.
Preciso ir-me. Talvez esteja perdendo tempo. Quero descobrir a quadrilha do "Negrinho".
Deverei partir logo. Minhas férias estão no fim.
Bellá notou a preocupação da amiga e resolveu tocar no assunto.
Antônio está apaixonado por você, Suely. Creio que você não deve se casar com êle!
Não queria magoá-lo, por isso temo que êle me peça em casamento.
Pesadelos fizeram com que Suely acordasse. Olhando pela janela...
É Nélson!

Pensou que Nélson a estivesse procurando para conversarem. Desceu chamando por êle...
Nélson! Você está aí?
Nélson fôra embora. Na sala, encontrou Antônio inconsciente no chão e o cofre aberto.
Oh, certamente Nélson não atacaria um inválido!

Suely chamou os empregados, que se recusaram a avisar o médico.
Mas é preciso! O senhor Antônio pode estar ferido...
Não é nada sério, senhorita. O patrão tem consultado muitos médicos, últimamente. Ficaria furioso se chamássemos outro.
Suely pensou que Nélson houvesse roubado algo do cofre. Na manhã seguinte, Antônio melhorara.
Alguém atacou-me pelas costas. Não cheguei a vê-lo.
Roubaram alguma coisa?

Apesar de suas suspeitas, Suely não disse ter visto Nélson no jardim.

*Nada havia de valor no cofre. Meus empregados disseram-me que você estêve no jardim. Por que? Viu alguém, Suely?*

*Nao podia dormir!*

Bellá tirou suas conclusões e . . .

*Você está escondendo alguma coisa, Suely. Só poderia ter sido Nélson. Se fôsse outra pessoa, você diria!*

*Não quero falar sôbre isso! Creio que devemos partir . . .*

Deixaram os empregados cuidando de Antônio e partiram. Bellá quis voltar a Blumenau.
Foi lá que roubaram o caminhão de Cristiano e lá deve estar a verdade, Suely!
Irei com você. É meu caminho, e não quero deixá-la sòzinha.
Ao entardecer, atingiram um restaurante. Quando Suely viu o carro de Nélson...
Esperarei por você no próximo bar!
Você tem razão, Suely! Encontrar-nos-emos lá.
Vendo Bellá chegar sòzinha, Nélson saiu no encalço de Suely.
Suely, preciso falar com você!
Você está perdendo seu tempo, Nélson!

Como poderia Suely confiar nêle agora?
Peço-lhe que acredite em mim, Suely. Amo-a, e estas foram as palavras mais sinceras que já disse! Espero poder contar-lhe tôda a verdade brevemente!
Você estêve no jardim da casa de Antônio, na noite passada. Alguns minutos depois, êle foi atacado e roubado!
Suely queria acreditar. Mas havia tantas coisas por explicar!
Juro que não o ataquei, Suely querida! Se perder o seu amor, perderei tudo!
Quero acreditar em você, Nélson, mas...

Voltando sòzinha ao restaurante, Suely viu a "Vespa" de Bellá, mas não conseguiu encontrá-la.

*Estive ocupado, e não vi sua amiga sair!*

*Ela não poderia ter desaparecido no ar!*

Cristiano disse ter visto Bellá sair num caminhão.

*Não posso jurar que era ela. Mas...*

*Ela deve estar seguindo alguma pista! É perigoso ir sòzinha!*

Suely estava preocupada com a demora de Bellá. Nisso, Júlia apareceu.
Desculpe as coisas desagradáveis que eu disse sôbre Nélson. Êle é um bom rapaz!
Não há nada entre vocês?
Suely se sentiu aliviada ao ouvir a explicação de Júlia.
Não sou namorada de Nélson! Êle gosta muito de você!
Muito obrigada por dizer-me isso!
Na manhã seguinte Bellá ainda não voltara. Quando falou no assunto ao dono do café...
Posso guardar a lambreta, senhorita, até que ela volte.
Obrigada. Vou procurá-la por aí.

Quando um policial pediu seus documentos, Suely se lembrou de que os tinha deixado na casa de Antônio.
Sinto muito, deixei-os na casa onde passei a noite.
Não tem importância. A senhorita precisará apresentá-los dentro de cinco dias na Central de Policia.
Suely voltou para a casa de Antônio. Chegando lá, encontrou a porta aberta.
Há algo estranho. Por que está tudo tão quieto?

O silêncio foi cortado por um grito de Bellá. Nesse momento Suely viu Antônio...

Suely tentou fugir, mas os empregados a alcançaram.

Levaram Suely para um quarto, onde Bellá estava amarrada a uma cadeira.
Você também, Suely?
Não compreendo coisa alguma!
Logo você compreenderá!
Suely foi também amarrada a uma cadeira pelos empregados que logo depois saíram, deixando Antônio com as moças.
Estava no caminhão, quando levei um golpe na cabeça. Desmaiei, só acordando aqui.
Você queria saber demais, Bellá.
Já sei! Você é o "Negrinho"!
Antônio era o chefe da quadrilha. Andava em cadeira de rodas para evitar suspeitas.
É pena você ter descoberto isso, Suely! Estava me apaixonando por você... Agora, você e sua amiga têm que desaparecer!
Você não teria coragem!

Quando ficaram sòzinhas, Bellá pôde contar os detalhes . . .
Cristiano também pertence à quadrilha. Prendeu Ricardo e golpeou-me a cabeça. Eu estava dando uma olhada no caminhão. Foi êle quem avisou a Polícia, indicando onde Ricardo estava escondido!
E Nélson?
Suely não sabia qual tinha sido a participação de Nélson nisso tudo. Durante a noite, ouviu uma voz atrás da janela.
Não façam barulho. Sou eu, Nélson!
Oh, Nélson! Nélson!

Quebrando a janela, Nélson conseguiu entrar no quarto. Soltou as moças e tomou Suely em seus braços.
Não há tempo a perder. Logo estaremos fora daqui!
Espero que seja logo!

Abriram a porta e desceram as escadas, até que uma voz ordenou que parassem . . .
Pode descer, Nélson! Mas mande as moças primeiro! Aviso-os de que estamos todos armados.

Surpreendidos, viram a casa ser invadida por policiais que prontamente dominaram Antônio e seus comparsas.
Parece que você fêz um bom trabalho, Nélson!
Até que enfim posso explicar tudo, querida!
Mas...
Nélson contou que era detective particular e que, ajudado por Júlia, estava investigando aquêle caso. Para evitar suspeitas, ela havia trocado de nome e assumia atitudes de "mulher fatal".
Começo a compreender...
Júlia exagerava o seu papel! Aquela noite em que você me viu no jardim, fazia investigações. Quem atacou Antônio era um ex-membro da quadrilha dêle.

Já que Antônio era o "Negrinho", Nélson sabia onde procurar Bellá, quando esta desapareceu.

*Ricardo será sôlto? Êle ainda está prêso!*

*Estava. Prendemos Cristiano, que confessou tudo. Logo seu namorado estará livre, Bellá. Desta vez, você não será acusada de ajudar um prisioneiro!*

Ricardo foi sôlto dois dias depois da confissão de Cristiano. Fora dos portões da prisão, houve um suave encontro...

*Você foi maravilhosa, querida!*

*Precisamos agradecer também a Suely e a Nélson!*

Quando as férias acabaram, Nélson foi conhecer os pais de Suely.

*Êle é muito simpático, querida! Exatamente o rapaz que seu pai e eu imaginávamos para você.*

*Oh, mamãe! Estou tão feliz!...*

Antônio e seus companheiros foram condenados a longos anos de prisão. Uma semana depois, Nélson pôs uma aliança na mão direita de Suely, com a promessa de trocá-la muito breve para a esquerda. Assim, logo Suely teria como marido o homem por quem se apaixonara no primeiro dia de suas acidentadas férias, o que de fato se verificou.

GANHE DINHEIRO, enquanto aprende

# CORTE E COSTURA

FAZER PARA SABER

FAZENDO, VOCÊ CHEGA A SABER!

FAZER PARA SABER

CURSO LIDER DE CORTE E COSTURA

RUA 7 DE ABRIL 277 – 14.º AND. C/ A – CX. POSTAL 3615 – S. PAULO

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

E. F

# Em elegante envelope plástico...

sem duplicatas...

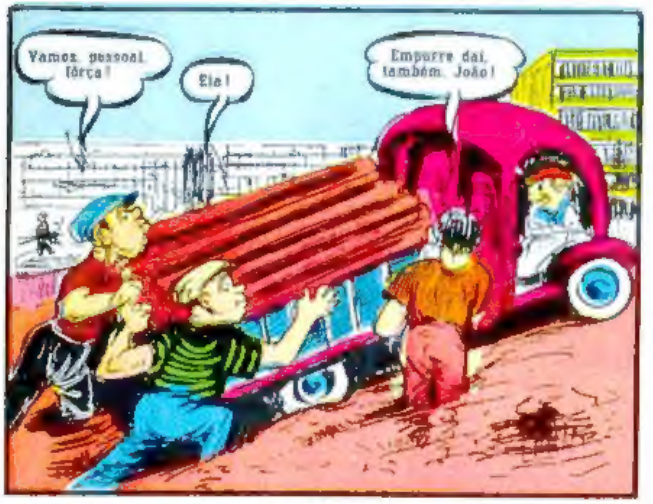
Completo
Cr$ 50,00

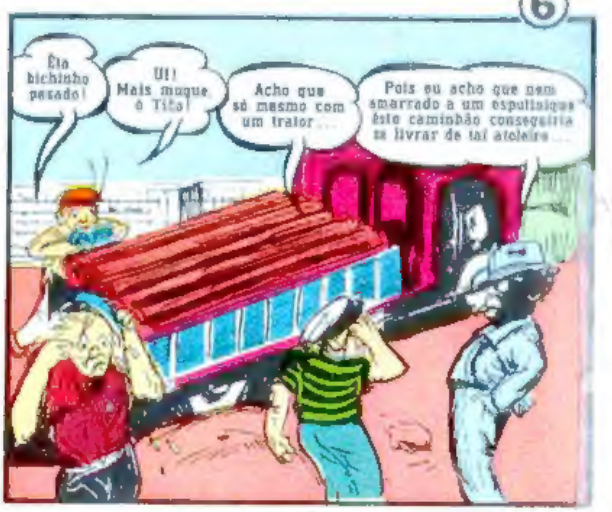
Se não encontrar no seu jornaleiro ou na sua Agência de Revistas, escreva diretamente para:

EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro — Df

# TUDO É FÁCIL

6





Êta bichinho pesado!
Ui! Mais maque é Tito!
Acho que só mesmo com um trator...
Pois eu acho que nem amarrado a um espulsique êste caminhão conseguiria se livrar de tal atoleiro...

Eh, rapaziada, dando duro, hein? Ah! Ah! Ah!
Bom dia, seu Felício! Sempre rindo... Sempre achando graça em tudo...
Não vê que êste monstrengo está com dois pneus furados, e além de tudo num lamaçal?

A vida é bela! Com calma e bom-humor se resolve tudo... E o segrêdo está aqui... Experimentem...
Engraçado... Parece uma balinha...
Serão pastilhas de otimismo?
Ou comprimidos de energia atômica?

Três minutos depois...
Sinto-me um touro, gente!
Não é para menos... Você descansou um pouco e, enquanto isso... foi mascando o chicle de bola que lhe dei...
"Ping-Pong"... Chicle de Bola... Delicioso!

Olaiá! Até parece mágico! Tiramos o caminhão do atoleiro!
E com tôda facilidade!
Oh chicle de bola bom! Me refrescou a garganta e me deixou bem disposto!
Viram? Por isso é que me chamam de Felício-Tapa-Qualquer-Parada!

O CHICLE DE BOLA
PING-PONG
REALMENTE DELICIOSO
COMPANHIA BRASILEIRA DE NOVIDADES DOCEIRAS
Rua Couto Magalhães, 83/83 A - Rio de Janeiro
Rua das Olarias, 370 - São Paulo

# www.guiaebal.com

EDITORA BRASIL-AMÉRICA
1945 1974

## Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
## Centenas de Scans de Séries Completas!

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuido gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.
Não compre ou comercialize

PIRATARIA
É
CRIME!

guiadohq.com